

ORIENTAÇÃO *ONLINE* PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Brasília - DF, maio/2009

Karine Xavier Freire – Secretaria de Estado de Educação do DF- karine.xavier@gmail.com

Lucicleide Araújo – Universidade Católica de Brasília - lucycleide@gmail.com

Categoria Métodos e Tecnologias

Setor Educacional (5) Educação continuada em geral

Natureza (A) Relatório de pesquisa

Classe (2) Investigação Científica

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar resultados de um estudo sobre orientação online para elaboração de trabalho de conclusão de curso. Apresenta o trabalho científico como resultado da relação entre sujeito e objeto e entre orientador e orientando. Destaca o papel fundamental do orientador no processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso na modalidade a distância. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário, com perguntas fechadas, aplicado a estudantes matriculados em dois cursos de pós-graduação à distância. Os resultados obtidos demonstram que o orientador tutor tem papel fundamental no processo de construção de trabalho de conclusão de curso, pois desenvolve um papel de dinamizador da relação entre aluno e conteúdo. A comunicação, a interação e o vínculo entre orientador e aluno são de fundamental importância na orientação online e promove segurança para a realização do trabalho. A orientação online permite a realização e uma avaliação mediadora, pois permite que o tutor orientador contribua em todas as fases de elaboração do trabalho.

Palavras-chave: Orientação *online*, mediação, educação a distância.

Trabalhos de Conclusão de Curso

No Brasil, de acordo com a Portaria nº 1.886, de 30 de dezembro de 1994, do Ministério da Educação, a monografia convencionou-se como trabalho acadêmico conclusivo de cursos de graduação, bacharelado ou licenciatura e pós-graduação lato sensu. A dissertação finalizando o mestrado e a tese, o doutorado. Requisitos esses essenciais para a obtenção da titulação.

Partindo da etimologia da palavra, *monos* significa um só, e *graphien* escrever, portanto, monografia é um estudo, por escrito, de um só tema, delimitado e devidamente aprofundado. Conclusivamente, Salomon [1] afirma que é a escrita aprofundada de um só assunto, de uma maneira descritiva e analítica, em que a reflexão é a tônica. Seu desenvolvimento implica sobretudo início de criação e autoria, por isso é um desafio aos estudantes de graduação e pós-graduação.

Pode ter sentido lato e estrito. Lato, diz respeito a todo trabalho científico que resulte de pesquisa (dissertações de mestrado, monografia acadêmica de final de curso, etc). Estrito, refere-se ao tratamento dado a um tema específico, resultando pesquisa científica, com o escopo de apresentar contribuição relevante ou original à ciência e a sociedade.

Para este artigo, considera-se aquele caracterizado pelo tratamento lato, de caráter profissional, com o escopo de apresentar um tema específico, a partir da pesquisa empírica e de natureza qualitativa. Compreendida como uma atividade cuja capacidade de elaboração seja autônoma e de iniciação à pesquisa.

Para Barros [2], iniciação científica significa iniciar-se em qualquer coisa, ato de adentrar numa fase nova em que se necessita de uma preparação preliminar para tal. Já pesquisa científica é definida como sendo o produto de uma investigação, cujo objetivo é resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos.

Da união da preparação preliminar denominada de pré-projeto para a busca de se investigar um problema, visando saber suas causas e possíveis soluções, constituirão as etapas a serem seguidas tendo em vista se obter o

produto final através de relatório de pesquisa. Resultado do processo da parceria entre orientador e orientando.

O trabalho científico deve estabelecer uma relação entre sujeito e objeto, para que a partir deste diálogo obtenham-se resultados que poderão fazer diferença tanto para o pesquisador quanto para os pesquisados. Uma pesquisa concebida pelo diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção [3].

Boaventura afirma que propostas do ensino da Metodologia da Pesquisa, com objetivo de elaboração da monografia, leva o formador a refletir acerca de sua própria formação. E estas iniciativas tem mudado os cursos de graduação, tanto o bacharelado como os de licenciatura. Pois, “de simples repetidores, os alunos passam a criadores de novas atitudes e comportamentos” [4].

O trabalho de conclusão de curso pode ser encarado como uma estratégia para a avaliação mediadora, que segundo Hoffmann [5] é vista como um momento de reflexão e de desafio do professor, que deve buscar contribuir, elucidar e favorecer a troca de idéias entre seus alunos. O professor orientador muda sua postura de verificação de conhecimentos para uma produção conjunta do saber.

Papel do orientador na construção do trabalho de conclusão de curso

O orientador no processo de iniciação científica, desempenha papel importante de estimulador à criatividade, de guia, auxiliando seus orientandos no percurso a ser cumprido para a realização da pesquisa. Indicando fontes bibliográficas, discutindo o método a ser adotado para a pesquisa, analisando em parceria com seu orientando os dados obtidos em campo e a elaboração dos relatórios finais, além de sua correção cuidadosa. Consiste, portanto, numa atividade interventiva e interativa que envolve e comporta conflitos, tensões entre aquele que orienta e aquele que é orientado [2] [4].

Trata-se de um trabalho, sobretudo de desafio e parceria, onde os envolvidos no processo precisam conciliar atividades rotineiras com as de

orientação, para conseguirem gradualmente atingir metas, dentro do tempo estabelecido.

Auxiliar, acompanhar e planejar com o aluno a trajetória para o desenvolvimento do projeto até a sua conclusão, é papel do professor orientador para garantir o sucesso de seu orientando. Boaventura é categórico em dizer que se o orientando não contar com a ajuda do professor orientador desde o início da elaboração de sua monografia, presencial ou mediada por outros meios de comunicação, o aluno não fará um bom trabalho de conclusão de curso. “O orientador é alguém comprometido, acadêmica e afetivamente, com o estudante, a quem não só aconselha, mas também defende” [4]

O acompanhamento do processo de aprendizagem favorece o desenvolvimento do estudante. Em cursos a distância, esse acompanhamento e diálogo ocorrem por meio da interação entre professores e estudantes no ambiente de aprendizagem na Internet. O professor orientador deve promover o debate, manter o clima para a ajuda mútua, incentivar cada um a se comunicar, estimular o senso crítico dos alunos, manter espírito acolhedor e inclusivo e realizar uma avaliação mediadora [6]

Orientação *online* para elaboração de trabalho de conclusão de curso

O decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 define a educação a distância como uma modalidade em que a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e professores em lugares e tempos diversos.

A tutoria se originou nos cursos presenciais e foi introduzida na educação a distância com o objetivo de prestar atendimento individual aos estudantes. A principal função do tutor é facilitar o processo de ensino e aprendizagem e criar condições para que o aluno construa sua aprendizagem com autonomia, reforçando o processo de auto aprendizagem dos alunos. O tutor é responsável pela orientação, acompanhamento e apoio aos estudantes durante o processo de construção do conhecimento nos ambientes virtuais de aprendizagem [7].

Para a elaboração dos trabalhos de conclusão de cursos a distância o tutor irá desempenhar o papel de orientador desse trabalho. E como não haverá contato físico, requer por parte de orientador e orientandos algumas mudanças de posturas e principalmente que desenvolvam as competências necessárias para lidar com essa nova forma de ensinar e aprender, em um espaço concebido nos moldes da sociedade contemporânea, visando sobretudo o sucesso.

O orientador *online* deve ser um animador da construção coletiva do conhecimento de seus alunos por meio da tutoria que é uma atividade no processo de desenvolvimento do curso. Seu objetivo é acompanhar o desenvolvimentos dos estudantes e oferecer auxílio nesse processo, motivando a realização das tarefas [6].

A tutoria se torna fundamental na orientação *online* de trabalhos de conclusão de curso, pois desenvolve um papel de dinamizador da relação entre aluno e material didático, é parte integrante do processo e sujeito da interação em busca da aprendizagem. O orientador tutor se comunica com seus alunos ao longo de toda a elaboração do trabalho de conclusão de curso, encaminhando soluções, percebendo falta de motivação ou de atenção.

A interação por meio da escrita digital também é fator primordial para o processo de aprendizagem, pois permite a análise das interações dos alunos e das intervenções do tutor orientador, além da possibilidade de registro e acompanhamento do processo. A escrita digital é mais fácil de ser analisada do que a linguagem oral; permite um nível mais elaborado de reflexão; possibilita o mapeamento do percurso cognitivo de cada um; revela os mais tímidos e permite uma formação reflexiva [6].

O orientador *online* deve apoiar o processo de aprendizagem dos alunos por meio do tutoramento, da modelagem e do treinamento. O tutoramento dá o suporte ao estudante até que o mesmo tenha condições de caminhar sozinho; no treinamento o tutor motiva os estudantes, analisa suas atividades e fornece *feedback*; e na modelagem o orientador fornece exemplos para que o estudante analise e encontre sua própria resposta [8]

Tendo em vista cumprir com o papel político-social de cidadãos reflexivos e críticos e de iniciação à pesquisa, os dois cursos de Especialização analisados neste estudo, adotaram como um dos pré-requisitos de conclusão a realização de uma monografia orientada a distância. A orientação ocorreu no ambiente virtual Moodle. O trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido em várias etapas, desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados.

A orientação *online* contou com a interação entre orientadora e estudantes no fórum do curso, por e-mail e bate-papo virtual. As dúvidas dos cursistas e o *feedback* das orientadoras foram enviados via e-mail e no fórum exclusivo para a orientação. A clareza, a pontualidade e a utilização de códigos por meio de cores foram estratégias utilizadas pelo professor-orientador para que todo o percurso fosse amigável, tranquilo e de confiança.

Método

Este artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa realizada junto a participantes de dois cursos de pós-graduação oferecidos na modalidade a distância.

Segundo Bogdan e Biklen [9], a pesquisa qualitativa estuda os problemas no local em que ocorre o fenômeno. Exige do pesquisador contato direto e prolongado com o ambiente e a situação investigada. Seu principal objetivo é estudar algo em seu ambiente natural e o pesquisador como observador participante desse contexto. Sua preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. Os estudos qualitativos dão significado tanto à perspectiva dos pesquisadores, quanto à dos participantes.

Para a coleta dos dados utilizou-se o questionário estruturado com 18 (dezoito) questões acerca da percepção do cursista a respeito da orientação *online* para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. As questões foram todas fechadas e baseadas na escala Likert, tipo de escala de resposta psicométrica usada em pesquisas de opinião em que o respondente especifica o nível de concordância com a afirmação.

Resultados

O questionário foi enviado por e-mail aos orientandos de trabalho de conclusão de curso, matriculados nos dois cursos. Foram enviados 20 questionários, mas apenas 11 responderam.

Dos respondentes, 6 são mulheres e 5 homens, na faixa etária de 26 a 50 anos. Oito nunca havia participado de um curso a distância, dois já havia feito e 1 não respondeu. Dentre os respondentes da pesquisa, 4 estavam fazendo um trabalho de conclusão de curso pela primeira vez.

Verificamos a importância do tutor orientador nesse processo pois os resultados encontrados corroboram com o que Campos [6] diz sobre o tutor incentivar a troca e o compartilhamento de descobertas dentro da comunidade de alunos, ajudar a encontrar o ritmo de interação, de trabalho e a coletividade, mobilizar o grupo em busca de sua aprendizagem, fomentar o debate, incentivar a ajuda e a responsabilidade de todo o grupo pela construção do conhecimento. Dez respondentes afirmam sentir-se seguros com a orientação para elaborar um projeto de pesquisa. E alguns afirmam, inclusive, que se sentiram mais motivados com a orientação e pensam em continuar os estudos.

O fato de a orientação ter sido *online* trouxe boa aceitabilidade por parte dos orientandos que afirmam ter gostado desse tipo de orientação pela facilidade e comodidade proporcionada. Poucos acreditam que sentiriam mais seguros ou teriam melhor desempenho se tivessem tido a orientação presencial. A maioria dos participantes recomendaria um curso a distância.

Boaventura [4] afirma que o orientador deve auxiliar e acompanhar o aluno durante toda a execução do trabalho de conclusão de curso para garantir um bom resultado. Essa atuação comprometida e efetiva por meio de *feedback* constante, clareza e incentivo, foi percebida por todos os respondentes deste estudo de forma positiva para o bom resultado do seu trabalho. Isso reforça o que Masseto [10] concebe por mediação pedagógica, como a atitude do professor atuar como

ponte rolante entre o aprendiz e sua aprendizagem, ajudando-o a atingir seus objetivos.

Os resultados foram surpreendentes, pois os cursistas iniciaram totalmente dependentes do orientador para a construção da monografia e ao final adquiriram autonomia. A motivação durante o processo era notória ao perceberem que já estavam escrevendo a monografia e eram capazes. Isso os deixava cada vez mais confiantes para prosseguirem com a pesquisa e produção do trabalho.

Moraes considera “as capacidades de *pesquisa* e de elaboração própria, como condições fundamentais para que o aprendiz conquiste sua própria autonomia intelectual.” [11]

O processo de ensino e de aprendizagem atualmente é encarado como um processo dinâmico e cíclico. Um dos fatores mais importantes para isso é a cooperação na qual a interação é baseada na construção do conhecimento por meio da participação em ambientes que promovam a colaboração. [6]

Os resultados comprovam essa assertiva, pois metade dos participantes afirma que interagiram com a orientação durante toda a elaboração do trabalho e alguns interagiram ainda com os demais cursistas trocando idéias ou sanando dúvidas. A interação com o orientador tutor desenvolveu uma relação de afetividade e confiança, tendo como resultado final a elaboração da monografia de autoria do aprendiz, em um clima onde houve sentimento, pensamento e ação. A manutenção do vínculo foi princípio fundamental para busca de autonomia e a elaboração do trabalho de conclusão do curso na modalidade de educação *online* e iniciação do cursista como pesquisador e produtor de seu próprio conhecimento.

Considerações finais

O trabalho contribuiu para mudanças nas formas de ver, sentir e compreender a realidade. E de fazer com que o estudante perceba que só poderá haver mudanças a partir da compreensão da realidade através da pesquisa científica e de sua autonomia intelectual.

No ensino a distância não se exclui o contato entre professor e estudante, o que difere é a forma como esta interação ocorre, permitindo flexibilidade e independência do aluno. Esse contato pode ocorrer por meio de telefone, correio eletrônico ou postal, fax, ambiente virtual de aprendizagem e até mesmo o contato pessoal.

Durante a orientação, todas as atividades devem ser cuidadosamente lidas, o mais rápido possível, para que o tutor tenha a oportunidade de interferir no processo de aprendizagem e realizar o acompanhamento [6]

O trabalho de conclusão de curso é um verdadeiro mecanismo de avaliação mediadora, permitindo ao orientador tutor fazer uma reflexão da produção do estudante, além de poder contribuir em todas as fases de elaboração do trabalho de conclusão de curso fazendo sugestões, indicações e correções.

Por meio deste estudo constatou-se que o orientador tutor é o contato mais intenso do aluno a distância. Sua principal atribuição é manter o estudante interessado e motivado. Deve auxiliar, orientar, sugerir leituras, sanar dúvidas e estimular o aluno a buscar mais informações. Estas ações ajudam a estabelecer as pontes de aproximação entre o sujeito e seu objeto, rumo à construção do conhecimento. A orientação *online* é eficaz na elaboração de trabalho de conclusão de curso e cumpre o seu papel.

Referências Bibliográficas

[1] SALOMON, Délcio V. **Como fazer uma monografia**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

[2] BARROS, Aidil de Jesus Paes de, Neide Aparecida de Souza Lehfeld. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

[3] DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 4 ed. Cortez, 1996.

[4] BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2007. p. 19. p. 26

[5] HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: Uma relação dialógica na construção do conhecimento. Série Idéias, nº 22. São Paulo: FDE, 1994. Disponível em [[http:// http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=008](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/int_a.php?t=008)] Acesso em 11 de maio de 2009.

[6] CAMPOS, Gilda; ROQUE, Gianna; AMARAL, Sérgio. **Dialética da Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio, 2007.

[7] PEREIRA, Ana M.; MOTTA, Neide O.; PAULA, Viviane C. As atividades do tutor no curso de Pedagogia na modalidade a distância da Coordenação de Educação a Distância da UDESC. In: **Revista Brasileira de Tecnologia Educacional** . Ano XXXI, nº 161-162. Abril – set. 2003.

[8] GIANELLA, Taís R.; STRUCHINER, Miriam; RICCIARDI, Regina M. V. Lições Aprendidas em experiências de tutoria a distância: Fatores potencializadores e limitantes. In: **Revista Brasileira de Tecnologia Educacional** . Ano XXXI, nº 161-162. Abril – set. 2003.

[9] BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari K. Investigação qualitativa em educação. Porto Editora, 1982.

[10] MASSETTO, M. T. , BEHRENS, M.A. MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

[11] MORAES, M.C; PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana. **Pesquisando Fundamentos para Novas Práticas na educação online**. São Paulo: RG Editores, 2008. p. 47.